

# AS CATEGORIAS JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Autor (1) Nialda Sabrina da Silva

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Henrique Jorge Simões Bezerra

*Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil*

nialdasabrina@gmail.com

hjsimoes@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este trabalho emergiu de uma revisão da literatura nacional acerca do lúdico na Educação Infantil e das possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar nesse contexto. As discussões realizadas partiram de perspectivas inspiradas na Teoria Histórico-Cultural de Lev Vigotski, a qual entende a criança como sujeito ativo, histórico e em contínua formação, assim como afirma que as atividades lúdicas atuam para a promoção do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. De acordo com as referências pesquisadas, o lúdico, especificamente o jogo, o brinquedo e a brincadeira, ao ser utilizado como ferramenta pedagógica nas práticas educacionais é capaz de promover, de forma prazerosa e significativa, uma educação de qualidade. A atuação do Psicólogo Escolar Educacional, por sua vez, pode otimizar o resgate e a ressignificação de estratégias lúdicas nos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

**Palavras Chaves:** Lúdico, Educação Infantil, Psicólogo Escolar Educacional.

## Introdução

A problemática que promoveu esse estudo foi a não utilização do lúdico pela maioria dos professores de educação infantil que, em suas práticas em sala de aula, desenvolvem situações pedagógicas tipicamente tradicionais, sem dinamismo e centradas na transmissão e memorização de informações.

Na Educação Infantil, o desenvolvimento de atividades lúdicas deve ser considerado como prioridade ao longo do planejamento de atividades pedagógicas devido ao seu impacto no cotidiano escolar. De acordo com o RCNEI (1998), tal compreensão ainda é um desafio para os profissionais que atuam na Educação Infantil.

Neste sentido este estudo busca refletir sobre como os conhecimentos oriundos da Psicologia relacionados aos da Educação podem auxiliar no processo de compreensão, reflexão e ressignificação das práticas docentes associadas ao lúdico na educação infantil. Para tal, elegemos os seguintes objetivos específicos: a) realizar levantamento de artigos que discutem a definição de lúdico e das categorias jogo, brinquedo e brincadeira, b) discutir a

utilização do lúdico como estratégia de ensino, aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, c) estabelecer relações entre o lúdico e a atuação do Psicólogo Escolar Educacional.

O trabalho está fundamentado na perspectiva Histórico-Cultural de Vigotski, que compreende os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano como dependentes da interação social e da mediação simbólica; e vê a criança como um sujeito em contínua formação, capaz de aprender e socializar-se com os demais sujeitos por meio de situações lúdicas.

Espera-se que este trabalho provoque o surgimento de novas inquietações, estudos e reorganizações de conhecimentos sobre a utilização do lúdico na Educação Infantil, visando à promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento integral humano.

## **Metodologia**

O texto foi produzido com base em uma revisão da literatura nacional acerca do lúdico na Educação Infantil e das possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar diante deste contexto. Os procedimentos incluíram primeiramente à busca de artigos nacionais nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Scielo, Google Scholar. As palavras-chave utilizadas foram: Brincar, Brincadeiras, Jogos, Lúdico, Educação Infantil, Psicologia e Psicologia Escolar. Foram também selecionados capítulos de livros sobre a temática.

Os critérios de inclusão utilizados na seleção dos materiais foram: (1) artigos científicos em português disponíveis em sua versão completa, (2) artigos de intervenção, relato de experiência ou estudo de caso e (3) artigos sobre a atuação de psicólogo na Educação Infantil. Foram excluídos todos aqueles que não atendessem aos critérios supracitados. O período selecionado corresponde aos anos de 2000-2017, a fim de priorizar as referências mais recentes dentro da temática a ser estudada.

## **Resultados e Discussão**

### **Lúdico: Aspectos Conceituais**

Em sua origem a palavra lúdico deriva da palavra latina "ludus", e quer dizer "jogo". Se ficasse confinado à sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas a jogar, brincar, e ao movimento espontâneo. Entretanto, conforme aponta Antunes (2005, p.33) "as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo". De modo que passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do

comportamento humano e apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana, inclusive, com finalidades pedagógicas.

Na visão de Bertoldo e Ruschel (2011), o lúdico é algo que fazemos por interesse pessoal e isto vale tanto para a criança quanto para o adulto. Para estes autores, o lúdico é qualquer atividade que executamos e que pode dar prazer, que tenhamos espontaneidade em executá-la. Ao se engajarem nas atividades lúdicas, as crianças adquirem marcos referenciais significativos que lhes permitem conhecer a si mesmas, descobrir o mundo dos objetos e o mundo dos outros, vivenciando assim, situações de aventura, ação e exploração, características prevalentes na infância.

Almeida (2009) entende que lúdico envolve principalmente o entretenimento, seu foco não está nos resultados, mas no divertimento, no prazer e na interação entre os participantes. Afirma também que proporciona a aquisição conhecimentos, pois através do ato de brincar a criança sente grande interesse e, até mesmo sem perceber, passa por um processo de aprendizado contínuo. O lúdico também proporciona o surgimento de comportamentos novos e a assimilação de regras sociais.

No ensino, compreender o significado e a importância das atividades lúdicas na educação infantil é essencial para os educadores, visto que os incentiva a inserir o brincar em seus projetos educativos, levando em consideração a intencionalidade, os objetivos e a consciência clara de suas ações em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil (LORDELO & CARVALHO, 2003; PIMENTEL, 2008; DIAS, 2013; ARANTES & BARBOSA, 2017;).

Na educação infantil as atividades lúdicas ocorrem por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. No momento dessas atividades, a criança expõe suas experiências, dificuldades e possibilidades, e o educador passa então a ocupar o lugar de mediador que intervém, quando necessário, sempre enfatizando conhecimentos e aprendizados.

### **Jogo, Brinquedo e Brincadeira**

Ao tratar das dificuldades existentes na conceptualização e diferenciação dos termos brinquedo, brincadeira e jogo, autores como Kishimoto (2002, 2008, 2010), Brougère (2004), Wajskop (2001) e Silva (2003) afirmam que tais palavras tendem a ser confundidas, uma vez que a sua utilização varia de acordo com o idioma utilizado. Em português, a palavra que indica a ação lúdica infantil é caracterizada pelos verbos brincar e jogar, sendo que brincar indica atividade lúdica não estruturada; e jogar é a atividade que envolve os jogos de regras propriamente ditos. Já o brinquedo seria um instrumento criado culturalmente. Entretanto,

apesar de apresentar características diferentes quanto às suas definições, a utilização de tais termos, muitas vezes, é confusa.

Kishimoto (2002), Dallabona e Mendes (2004), Magalhães e Mesquita (2014), Pimentel (2008), Rolim, Guerra & Tassing (2008), Luria e Rubio (2014), Oliveira e Gonçalves (2015), Medeiros e Santos (2016), apresentam os termos jogos, brinquedo e brincadeira muito entrelaçados à teoria histórico-cultural de Vigotski, nos seguintes aspectos: o jogo tende a promover interação social e está associado ao uso de regras objetivas; o brinquedo é um objeto lúdico, proveniente de uma produção cultural, não necessariamente industrializado, com o qual a criança estabelece sua relação com o mundo, servindo de suporte para a brincadeira; esta, por sua vez, pode ser compreendida como o lúdico em ação. Abaixo apresentamos possibilidades de uso destes conceitos na Educação Infantil.

### **O Jogo**

É necessário compreender que o jogo pode variar desde atividades mais simples até aquelas que exigem maior concentração, nas quais existem regras complexas e objetivos a serem alcançados.

Segundo Kishimoto (2002, 2008), o jogo pode possuir tanto função lúdica de propiciar diversão, prazer e desprazer escolhido de forma voluntária; quanto possuir função educativa, de modo que auxilia à prática pedagógica do educador na promoção do desenvolvimento da criança, completando o saber, o conhecimento e a sua descoberta do mundo.

O jogo deve estar devidamente pautado em estratégias teóricas e metodológicas previamente estabelecidas e esclarecidas pelo educador, pois o processo ensino-aprendizagem constitui-se a partir do momento em que as crianças compreendem e vivenciam a experiência proposta no jogo (MEDEIROS & SANTOS, 2016; ALVES & SILVA, 2014; ALVES & BIACHIN, 2010, KISHIMOTO, 2008).

A utilização dos jogos como estratégia de ensino-aprendizagem na sala de aula é um recurso pedagógico que apresenta excelentes resultados, tal como afirmam, Magalhães e Mesquita (2014), pois cria situações que permitem ao aluno desenvolver o raciocínio, estimulam a sua criatividade num ambiente desafiador e, ao mesmo tempo, geram motivação, que é um dos grandes desafios para o professor que procura dar significado aos conteúdos desenvolvidos.

Na visão de Antunes (2005), a responsabilidade do aprendizado através da utilização dos jogos não está somente a cargo do professor que ensina, mas é compartilhada entre a ação mediadora do professor e a busca do conhecimento do aluno, os quais em conjunto irão



construir o aprendizado. “Em síntese, o jogo é o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e à meditação individual” (p. 36).

## **O Brinquedo**

De acordo com Melo e Valle (2005), é através do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo, de modo que corresponda às necessidades intrínsecas de seu desenvolvimento.

Na perspectiva histórico cultural, Vigotski (1991) afirma que o brinquedo não é o aspecto predominante da infância, mas é de suma importância na promoção do desenvolvimento infantil. É através dele que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, onde o pensamento se separa da percepção imediata do objeto e a ação surge das ideias e significados, não mais das coisas. Para o autor, o brinquedo promove uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, ao longo do seu desenvolvimento, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia.

De acordo com Kishimoto (2001), a partir do brinquedo utilizado como atividade lúdica e educativa, tal instrumento, possibilita diversão, prazer e até desprazer. Já como função educativa, o brinquedo tem como finalidade ensinar qualquer coisa que contemple a criança em seu saber.

O brinquedo fornece, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados. Dessa forma, o brinquedo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla; assim como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade etc (ROLIM, GUERRA & TASSING, 2008).

Neste sentido, autores como Lira e Rubio (2014) entendem que brinquedo é qualquer objeto que se transforma a partir da atuação da criança, tornando-se assim um suporte para a brincadeira e não um objeto determinante da brincadeira. Não é o brinquedo que delimita a brincadeira da criança, mas a brincadeira é que diz o significado do brinquedo.

## **A Brincadeira**

Brincadeira é o lúdico em ação, é a ação expressa por meio do jogo ou do brinquedo, entretanto, este fato não é via de regra, não são fatores determinantes para tal ação (Kishimoto, 2008). O ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço ou de objetos específicos. Na brincadeira a criança cria, recria, inventa e usa sua imaginação.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para sua realização (WAJASKOP, 2001)

Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (RCNEI, 1998, v.1, p.27).

Para Dallabona e Mendes (2014), é brincando que a criança aumenta sua independência; estimula suas habilidades sensoriais; valoriza sua cultura; desenvolve habilidades motoras; exercita a imaginação, criação, sociabilização; interage, reequilibra-se; recicla suas emoções, suas necessidades de conhecer, reinventar e assim constrói seus conhecimentos.

É no ato de brincar, tão característico da infância, que se manifestam inúmeras vantagens para a constituição psicológica da criança, de modo que ocorrem séries de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela. Dessa forma, tais categorias aqui explicitadas têm sido fonte de pesquisa para a Psicologia, bem como a sua influência no desenvolvimento infantil e pela motivação interna para tais atividades (LORDELO & CARVALHO, 2003).

### **A Importância do Lúdico na Educação Infantil**

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a brincadeira aparece como um importante componente da Educação Infantil, considerada uma das diversas formas pelas quais a criança adquire conhecimento. Nesse sentido, é necessário que a instituição ofereça às crianças condições de aprendizagens tanto de forma livre nas brincadeiras, quanto resultantes de situações pedagógicas intencionais, orientadas pelos adultos. Educar é promover situações de brincadeiras e aprendizagens que contribuam para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, bem como para o acesso das crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural em que estão inseridas e, dessa forma, auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e de conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas (ROLIM, GUERRA & TASSING, 2008 ZENDRON, KRAVCHYCHYN, FORTKAMP & VIEIRA, 2013).

Para Vygotsky (1988), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Assim, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes do processo de escolarização. O aprendizado é um aspecto necessário para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, as quais são organizadas pela cultura e, assim, caracterizam-se como especificamente humanas. Ao discutir sobre os aspectos da utilização do lúdico em um abordagem histórico-cultural, Pimentel (2008), aponta que tais práticas promovem condições à conduta autorregulada, à criação de soluções e avanços nos processos de significação. Na brincadeira são empreendidas ações coordenadas e organizadas, dirigidas a um fim e, por isso, antecipatórias, favorecendo um funcionamento intelectual que leva à consolidação do pensamento, que pode estar associado a um objeto criado culturalmente neste caso o brinquedo, que pode proporcionar uma experiência muito mais ampla para as mudanças quanto a necessidades e consciência e expressão. O jogo instiga a criança a controlar seu comportamento, experimentar habilidades ainda não consolidadas no seu repertório, criar modos de operar mentalmente, desenvolvendo o raciocínio lógico, além de criar estratégias para lidar no mundo que desafiam o conhecimento já internalizado.

Nessa perspectiva, é através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. O lúdico é capaz de proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo, assim como interação entre pessoas, as quais contribuirão para processos de construção do conhecimento. (Coelho & Pisoni, 2012; Kishimoto, 2010; Rolim, Guerra & Tassing, 2008; Wajaskop, 2001). Portanto, os educadores devem estar sempre atentos para as práticas lúdicas e compreender as necessidades da criança, os seus níveis de desenvolvimento e a sua organização para, a partir daí, planejar ações pedagógicas.

Se uma das estratégias metodológicas do ensino for a utilização de jogos, brinquedos e brincadeira, isso o tornará mais prático e possibilitará a socialização de inúmeras ações referentes a criatividade e autonomia da criança. Jogos e brincadeiras são atividades que têm valores educacionais intrínsecos e suas práticas auxiliam para que a aprendizagem aconteça naturalmente. Assim como a brincadeira está intrinsecamente ligada a desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem (LIRA & RUBIO, 2014).

Assim, se as atividades realizadas na pré-escola enriquecem as experiências infantis e possuem um significado para a vida das crianças, elas podem favorecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem, quer no nível do reconhecimento e da representação dos

objetos e das suas vivências, quer no nível da expressão de seus pensamentos e afetos (Dias, 2013). No momento das brincadeiras se aprende e são incorporados conceitos, preconceitos e valores; se materializam as trajetórias singulares de vida das crianças, seus valores e suas experiências. O brincar faz parte integral da formação da criança, assim, é necessário aos pais e à escola estarem seriamente comprometidos com este recurso de desenvolvimento e educação da criança.

### **O Psicólogo Escolar Educacional na Educação Infantil**

No contexto de educação infantil, um dos profissionais capaz de atuar no resgate das propostas lúdicas no processo ensino-aprendizagem é o Psicólogo Escolar Educacional (PEE), visto possuir conhecimentos diretamente ligados a áreas da Psicologia do Desenvolvimento Humano, Psicologia do Desenvolvimento Infantil e da Psicologia da Aprendizagem (Vectore & Maimoni, 2007). Tais áreas de conhecimento possibilitam uma atuação pautada em uma perspectiva institucional, crítica e abrangente, de modo a considerar: os documentos norteadores oficiais; a diversidade das trajetórias de desenvolvimento humano; e uma articulação contínua entre conhecimentos psicológicos e demandas apresentadas pelos profissionais da Educação Infantil. (BASTOS & PYLRO, 2016, ZEDRON E COL.S, 2013; MARCARINI, MARTINS & VIEIRA 2007, VOKOY & PEDROZA, 2005).

A atuação do psicólogo escolar na Educação Infantil, assim como em outras áreas, vem sendo discutida a partir do aumento das demandas encontradas nas instituições educacionais. Consequentemente, levando o profissional de psicologia a ressignificar sua prática e intervir junto aos professores e demais atores educacionais, de modo a encorajá-los a desenvolver, cada vez mais, um papel ativo no processo educacional, sendo imprescindível para a estimulação do pensamento crítico, de novas estratégias metodológicas no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças (VOKOY & PEDROZA, 2005; COSTA & GUZZO, 2006).

Neste sentido, o psicólogo escolar em sua prática na educação infantil pode atuar junto ao professor e demais atores na elaboração de estratégias metodológicas que englobam a utilização do lúdico no contexto escolar, de forma que amplie a compreensão acerca da subjetividade de cada criança, considerando que o repertório de atividades deve estar apropriado às situações concretas de desenvolvimento, que contribuam para uma compreensão dos elementos constituintes da subjetividade da criança, no que diz respeito ao seu desenvolvimento e seu aprendizado. (FRIEDMANN 2004; ALVES & SILVA, 2014, BASTOS & PYLRO, 2016).



Em relação aos documentos norteadores oficiais, por exemplo, Silva e Gomes (2013), discutindo acerca das Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas (os) na Educação (RAPE), propõem que o psicólogo escolar atue junto aos educadores e equipe pedagógica na elaboração do projeto político pedagógico, nos processos ensino-aprendizagem, na formação de professores e com a educação inclusiva e com grupos.

No que se refere a Educação Infantil, concordando com o exposto no RCNEI (1998), as RAPE (2013) destacam de modo breve a utilização do lúdico como estratégias nos processos de aprendizagem, citando os mediadores culturais:

“A (ao) psicóloga (o) cabe uma prática que conduza a criança a descobrir o seu potencial de aprendizagem, auxiliando na utilização de mediadores culturais (jogos, brinquedos, música, teatro, desenho, dança, literatura, cinema, grafite, e tantas outras formas de expressão artísticas) que possibilitam expressões da subjetividade (p. 56).”

O psicólogo deve favorecer a reflexão dos atores educacionais sobre a importância da utilização de atividades lúdicas e sobre como tais práticas contribuem para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e físico da criança. De acordo com o que afirma Vigotski (1991), todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos da criança. É interessante que as estratégias lúdicas sejam planejadas e sistematizadas para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda brincando, desenvolvendo habilidades diversas (COELHO & PISONI, 2012).

A atuação do psicólogo neste contexto pode favorecer ainda a ampliação do trabalho coletivo entre educadores, coordenadores, diretores e demais agentes envolvidos na atividade educacional, através de espaços de escuta e interlocução, de modo que seja possível a reflexão sobre as práticas pedagógicas, bem como sobre aspectos intersubjetivos que norteiam o trabalho da instituição (DELVAN, RAMOS & DIAS, 2002, PETRONI E TREVISAN DE SOUZA, 2014; MARCARINI, MARTINS & VIEIRA 2007).

## **Conclusões**

As referências pesquisadas indicam que as brincadeiras, os jogos e o brincar, ao serem utilizados como estratégias metodológicas lúdicas de ensino são fundamentais na promoção da interação, construção de conhecimento, desenvolvimento das crianças.

Espera-se que o psicólogo escolar em sua prática na educação infantil, atue em conjunto com os demais atores da escola na elaboração, ampliação e ressignificação de representações e práticas educacionais. Bem como, que socialize os conhecimentos das áreas de Psicologia do Desenvolvimento Infantil, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia Escolar Educacional a fim de contribuir para a promoção de uma Educação Infantil de qualidade.

### **Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, A. (2009) Ludicidade como instrumento pedagógico. Belo Horizonte - MG.
- ALVES, L. & BIACHIN, M. A. (2010). O jogo como recurso de aprendizagem. Rev. Psicopedagogia; n. 27, p. 282- 287.
- ALVES, L. G. & SILVA, J. B. L. (2014). Jogos e brincadeiras como estratégia de ensino-aprendizagem. Revista Eventos Pedagógicos v.5, n. 4 (13. ed.), número regular, p. 56 - 64.
- ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papyrus, 2005.
- ARANTES, A. R. V. & BARBOSA, J. T. S. (2017). O lúdico na Educação Infantil. Revista online De Magistro de Filosofia, Ano X, no. 2, 100- 115
- BASTOS, C. B. R & PYLRO, S. C. (2007). Psicologia Escolar na concepção de professores de educação infantil e ensino fundamental. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 20, Número 3, Setembro /Dezembro de 2016:475-481.
- BERTOLDO, J. V. & RUSCHEL, M. A. DE M. Jogo, brinquedo e brincadeira: uma Revisão Conceitual. Disponível em: <[www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm](http://www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm)> Acesso no dia 12 de novembro de 2016.
- BROUGÉRE, G. (2004) Brinquedos e Companhia. São Paulo: Cortez.
- BRASIL. (1998b). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF.
- COELHO, L., & PISONI, S. (2012). Vigotski: sua teoria e influência na educação. Revista Modelos–FACOS/CNEC. Osório, n. 2, v. 1, p.144-152.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2013). Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica/Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP.

- COSTA, A. S. D., & GUZZO, R. S. L. (2006). Psicólogo escolar e educação infantil: um estudo de caso. *Escritos sobre educação*, 5(1), 05-12.
- DALLABONA, S. R. & MENDES, S. M. S. (2004) O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 107-112.
- DELVAN, J. D. S., RAMOS, M. C., & DIAS, M. B. (2002). A Psicologia escolar/educacional na Educação Infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras. *Psicologia: teoria e prática*, 4(1), 49-60.
- DIAS, E. (2013). A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. *Revista Educação e Linguagem*, vol 7, n 1.
- FRIEDMANN, A. (2004). A Importância de Brincar. *Diário do Grande ABC*, Santo André, SP.
- KISHIMOTO, T. M. (2002). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 4.ed.São Paulo: Cortez.
- KISHIMOTO, T. M. (2008). Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. *Pro-posições*. Campinas, v. 19, n. 3, p. 209-223.
- KISHIMOTO, T. M. (2010) *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. FE-USP. São Paulo.
- LIRA, N. A. B. & RUBIO, J. de A. S. (2014). A Importância do Brincar na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*,v. 5, n. 1.
- LORDELO, E. R. & CARVALHO, A. M. A. (2003). Educação Infantil: para que brincar? *Psicologia Ciência e Profissão*, 23 (2), 14-2.
- MACARINI, S. M., MARTINS, G. D. F., & VIEIRA, M. L. (2009). Promovendo saúde e desenvolvimento na educação infantil: uma atuação da Psicologia. *Paidéia*, 19(43), 231-237.
- MAGALHÃES, G. M. & MESQUITA, A. M. O. (2014). O jogo de papéis como atividade pedagógica na educação infantil: apontamentos para a emancipação humana. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Presidente Prudente SP, v. 25, n. 1, p. 266-279.
- MEDEIROS, M. J. DE A. & SANTOS, J. O. (2015). O jogo e sua utilização psicopedagógica na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. v. 6, n.1, p. 36-41.
- MELO, L. & VALLE, E. (2005) O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.
- OLIVEIRA, N. A. A. & GONÇALVES, M C. V. (2015). A importância do brincar na Educação Infantil. *ECCOM*, v. 6, n. 11.

- PETRONI, A. P. & TREVISAN DE SOUZA, V. L. (2014). Psicólogo Escolar e Equipe Gestora: Tensões e Contradições de Uma Parceria Psicologia. *Ciência e Profissão*, 34 (1), Dezembro. 444-459.
- PIMENTEL, A. (2008). A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 26, p. 109-133.
- ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F. & Tassigny, M. M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Rev. Humanidades*, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul. /dez.
- SILVA, C. C. B. (2003) O lugar do jogo e do brinquedo nas escolas especiais de educação infantil. São Paulo (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. , 167p.
- SILVA, D. R.G. & GOMES, T. A.A. (2013). Avaliação do Fracasso Escolar - Atuação do fonoaudiólogo educacional e do psicólogo educacional numa perspectiva histórico-cultural. *Anais da XI Jornada do HistedBr*, Cascavel, PR, Brasil.
- SILVA, J. R. & LIMA, J. M (2015). A brincadeira na educação infantil: implicações teóricas e práticas para a intervenção docente. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 55-74, jan.
- VECTORE, C. & MAIMONE, E. H. (2007). A formação do psicólogo escolar e a atuação em instituições infantis: da história às práticas atuais. Em R. C. Herculano (Org.), *Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas* (pp. 135-147). Campinas: Alínea.
- VOKOY, T., & PEDROZA, R. L. S. (2005). Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(1), 37-46.
- VIGOTSKI, L. S. (1991). *A formação social da mente*. Livraria Martins Fontes. Editora Ltda. São Paulo – SP.
- VIGOTSKI, L. S. (1998) *Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Ícone.
- WAJASKOP, G. (2001) *Brincar na Pré escola*. 4. ed. São Paulo: Cortéz.
- ZENDRON, A. B. F., Kravchychyn, H., Fortkamp, E. H. T., & Vieira, M. L. (2013). Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. *Barbarói*, (39), 108.